

15 de julho de 2016

Atividade Turística

Maio de 2016

Ligeira aceleração nas dormidas e proveitos baseada no mercado externo

Os estabelecimentos hoteleiros registaram 1,8 milhões de hóspedes e 5,0 milhões de dormidas em maio de 2016, correspondendo a acréscimos homólogos¹ de 5,1% e 7,8% (+7,6% e +6,1% em abril). Para o aumento das dormidas apenas contribuíram os não residentes (+10,7% face a +6,5% no mês anterior), já que o mercado interno decresceu 1,1% (+5,2% em abril), interrompendo a tendência positiva dos últimos meses.

A estada média aumentou (+2,6%; 2,73 noites), tal como a taxa líquida de ocupação cama (+2,5 p.p.; 52,0%).

Os proveitos totais (+14,9%) e os de aposento (+15,8%) aceleraram face ao mês anterior (+12,5% e +12,1%, respetivamente).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Valor mensal		Valor acumulado	
		Mai-16	Tvh (%)	Jan a maio 16	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	1 845,9	5,1	6 631,8	10,4
Dormidas	10 ³	5 045,3	7,8	17 533,1	11,3
Residentes em Portugal	10 ³	1 146,7	-1,1	4 768,5	7,8
Residentes no estrangeiro	10 ³	3 898,6	10,7	12 764,6	12,7
Estada média	nº noites	2,73	2,6	2,64	0,8
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	52,0	2,5 p.p.	40,1	3,0 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	265,9	14,9	868,3	16,6
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	187,5	15,8	606,3	17,6
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	43,4	13,4	30,8	14,5

Dormidas com ligeira aceleração

Em maio de 2016, a hotelaria alojou 1,8 milhões de hóspedes (+5,1%), que proporcionaram 5,0 milhões de dormidas (+7,8%). A evolução dos hóspedes ficou aquém da observada no mês anterior (+7,6%), mas a das dormidas superou-a (+6,1% em abril).

No período de janeiro a maio os hóspedes aumentaram 10,4% e as dormidas 11,3%.

As dormidas em hotéis (+9,0%) representaram 67,9% do total, tendo as unidades de quatro estrelas (49,5% da tipologia) superado este aumento (+10,4%). As pousadas também se destacaram (+11,9%), tal como os apartamentos turísticos (+8,2%).

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação homóloga
	Mai-15	Mai-16	%
Total	4 680,7	5 045,3	7,8
Hotéis	3 140,2	3 423,7	9,0
*****	606,1	661,3	9,1
****	1 536,3	1 695,7	10,4
***	699,8	740,4	5,8
** / *	298,1	326,3	9,5
Hotéis - apartamentos	649,4	697,8	7,4
*****	45,3	38,3	-15,5
****	464,4	506,9	9,2
*** / **	139,7	152,6	9,2
Pousadas	45,8	51,2	11,9
Apartamentos turísticos	412,6	446,3	8,2
Aldeamentos turísticos	192,6	201,1	4,4
Outros alojamentos turísticos	240,1	225,1	-6,2

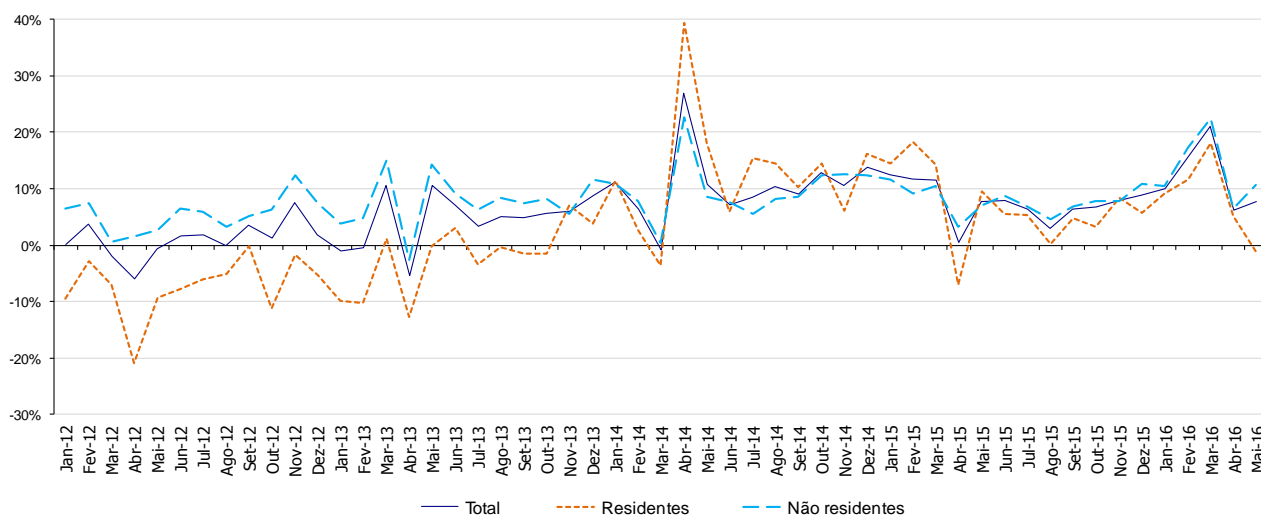
Dormidas de não residentes com aumento expressivo

O mercado interno contribuiu com 1,1 milhões de dormidas (-1,1%), interrompendo a tendência crescente dos meses anteriores (+5,2% em abril e +18,1% em março). O último resultado negativo tinha ocorrido em abril de 2015 (-7,1%).

Os mercados externos (3,9 milhões de dormidas) apresentaram evolução marcadamente positiva (+10,7%), acentuando o crescimento de abril (+6,5%).

No período de janeiro a maio, as dormidas de residentes aumentaram 7,8% e as de não residentes 12,7%.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Principais mercados com evolução maioritariamente positiva

Os treze principais mercados emissores² concentraram 87,3% das dormidas de não residentes (86,4% em maio de 2015).

O Reino Unido (25,8% das dormidas de não residentes) registou um crescimento significativo de 12,9%, contudo inferior ao de abril (+15,9%) e ao período acumulado de 2016 (+16,2%).

A Alemanha recuperou (+13,0% face a +1,1% em abril), aproximando-se dos resultados de março (+12,9%). O seu peso relativo fixou-se em 14,5%.

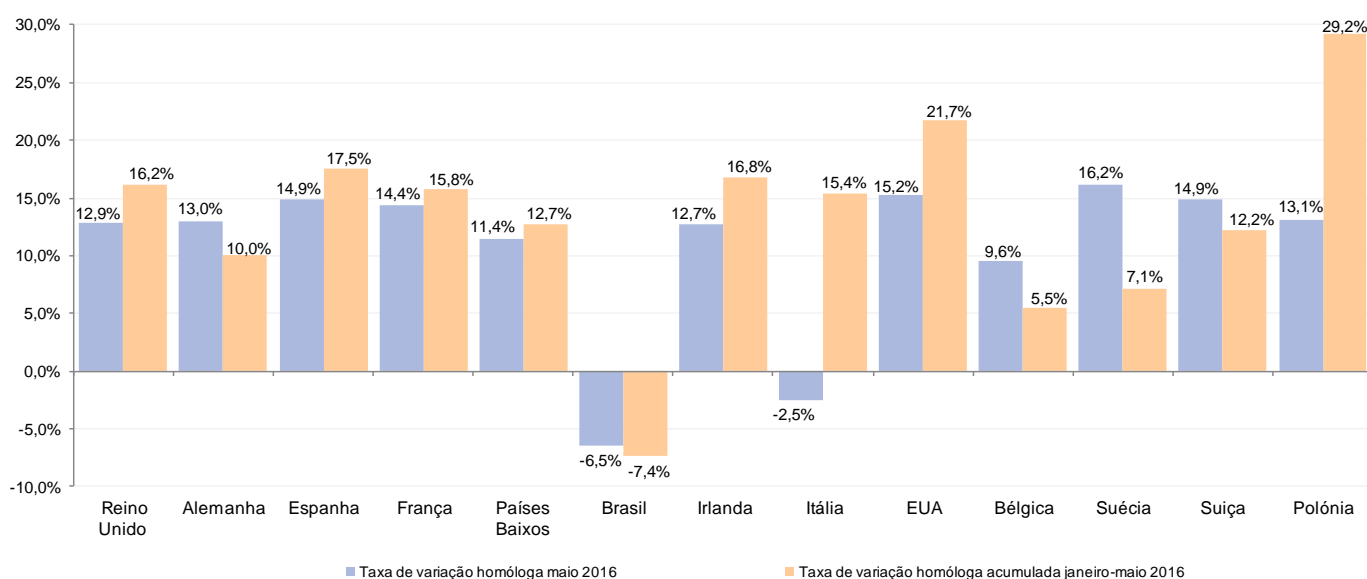
As dormidas do mercado francês aumentaram 14,4% e representaram 12,5% do total. No conjunto dos cinco primeiros meses do ano o acréscimo foi ligeiramente superior (+15,8%).

Países Baixos e Espanha detiveram quotas semelhantes (6,9% e 6,8%, respetivamente) e apresentaram evoluções positivas (+11,4% e +14,9%), no entanto aquém do acumulado de janeiro a maio (+12,7% e +17,5%, respetivamente).

A Irlanda, com um peso relativo de 4,3%, registou um acréscimo de 12,7%, sendo também de assinalar a evolução do mercado sueco (+16,2%) e do norte-americano (+15,2%).

O Brasil manteve tendência decrescente (-6,5%), enquanto a Itália (-2,5%) contrariou a evolução fortemente positiva que vinha apresentando (+17,0% em abril e +23,6% em março).

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores: Taxas de variação homóloga mensal e acumulada



² Com base nos resultados de dormidas em 2015

Regiões Autónomas com crescimento significativo

As Regiões Autónomas apresentaram aumentos expressivos das dormidas (+19,6% nos Açores e +12,2% na Madeira). No Continente destacaram-se o Algarve (+11,0%) e o Norte (+9,1%), contrastando com os resultados negativos do Alentejo (-3,8%) e Centro (-0,6%). A procura concentrou-se no Algarve (35,1% do total de dormidas), Lisboa (25,0%), Madeira (13,4%) e Norte (12,7%).

A R. A. Madeira registou um aumento assinalável das dormidas de residentes (+22,4%). No Continente observaram-se incrementos de dormidas de residentes apenas no Algarve (+2,7%) e Norte (+1,1%), tendo as restantes regiões verificado redução, com maior impacto no Centro (-10,0%). Nesta região verificou-se assim uma diminuição de quota (17,8% face a 19,6% em maio de 2015). Os principais destinos foram Lisboa (22,9% das dormidas do mercado interno), Norte (22,1%) e Algarve (20,1%).

As dormidas de não residentes aumentaram em todas as regiões, de forma mais expressiva nos Açores (+29,8%), Norte (+15,0%) e Algarve (+12,4%). No Centro, a procura dos mercados externos (+10,1% de dormidas) contrastou fortemente com a dos residentes (-10,0%). De assinalar o contributo dos principais mercados externos da região (Espanha e França), que apresentaram crescimentos de 16,7% e 17,2%, correspondendo a 40,1% das dormidas de estrangeiros no Centro.

O primeiro destino dos não residentes foi o Algarve (39,5%), secundado por Lisboa (25,6%) e Madeira (15,7%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Mai 16		Jan a mai 16		Mai 16		Jan a mai 16		Mai 16		Jan a mai 16	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	5 045,3	7,8	17 533,1	11,3	1 146,7	-1,1	4 768,5	7,8	3 898,6	10,7	12 764,6	12,7
Norte	640,2	9,1	2 360,2	15,5	253,3	1,1	1 112,4	10,6	387,0	15,0	1 247,8	20,3
Centro	425,3	-0,6	1 564,9	7,0	204,1	-10,0	923,0	3,2	221,2	10,1	641,9	13,0
A.M. Lisboa	1259,7	3,7	4 677,4	5,4	262,6	-3,0	1 134,2	3,3	997,0	5,6	3 543,2	6,1
Alentejo	126,2	-3,8	489,5	8,4	74,5	-7,2	320,6	9,3	51,8	1,7	168,9	6,8
Algarve	1770,8	11,0	5 206,2	15,1	230,3	2,7	797,8	6,4	1 540,5	12,4	4 408,4	16,8
R.A. Açores	148,6	19,6	489,9	36,0	57,7	6,5	233,2	27,8	90,9	29,8	256,7	44,5
R.A. Madeira	674,4	12,2	2 745,0	10,9	64,2	22,4	247,3	22,5	610,2	11,3	2 497,7	9,9

Estada média aumentou

A estada média (2,73 noites; +2,6%) apresentou evolução de sentido contrário à do mês anterior (-1,3%).

No conjunto dos cinco primeiros meses do ano os resultados foram também positivos, mas de menor expressão (+0,8%; 2,64 noites).

À semelhança do mês anterior, Madeira e Algarve registaram permanências elevadas (4,98 e 4,27 noites, em média). No entanto, enquanto o Algarve deteve o maior aumento (+5,5%) a Madeira registou decréscimo (-2,4%).

Quadro 4. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região

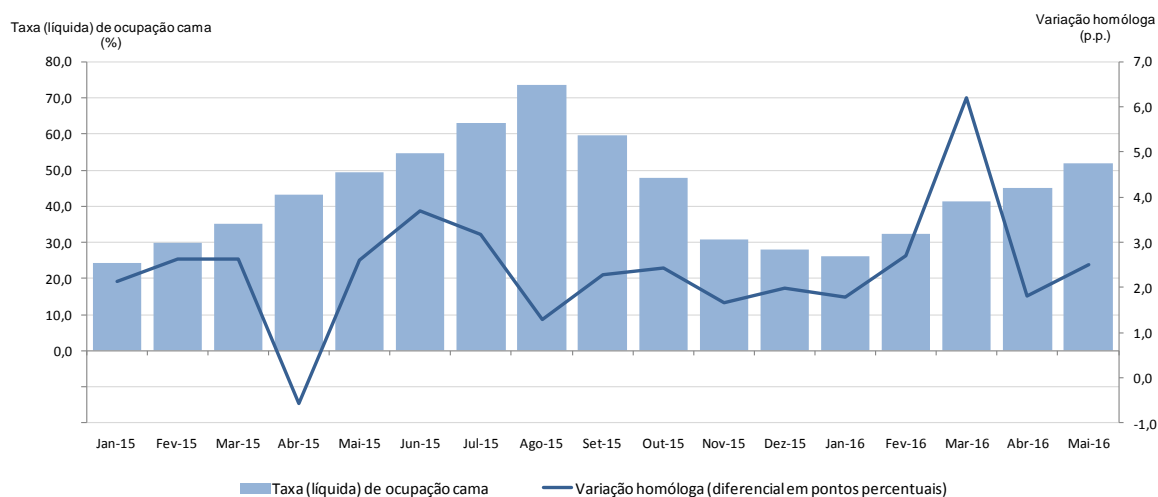
NUTS II	Estada média			Taxa líquida de ocupação-cama		
	Nº de noites		Tvh (%)	%		V. hom. (p.p.)
	Mai 15	Mai 16		Mai 15	Mai 16	
Portugal	2,67	2,73	2,6	49,4	52,0	2,5
Norte	1,78	1,79	0,7	44,9	47,6	2,6
Centro	1,63	1,64	1,1	33,8	32,2	-1,6
A.M. Lisboa	2,30	2,28	-0,7	63,6	63,4	-0,2
Alentejo	1,63	1,59	-2,4	32,3	31,1	-1,2
Algarve	4,05	4,27	5,5	46,9	51,5	4,5
R.A. Açores	2,91	3,06	4,9	44,7	50,7	6,0
R.A. Madeira	5,10	4,98	-2,4	66,7	73,9	7,2

Taxa de ocupação mantém crescimento

A taxa líquida de ocupação-cama fixou-se em 52,0%, superando a do mês homólogo em 2,5 p.p.

No conjunto dos cinco primeiros meses do ano esta taxa atingiu 40,1% (+3,0 p.p.).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama

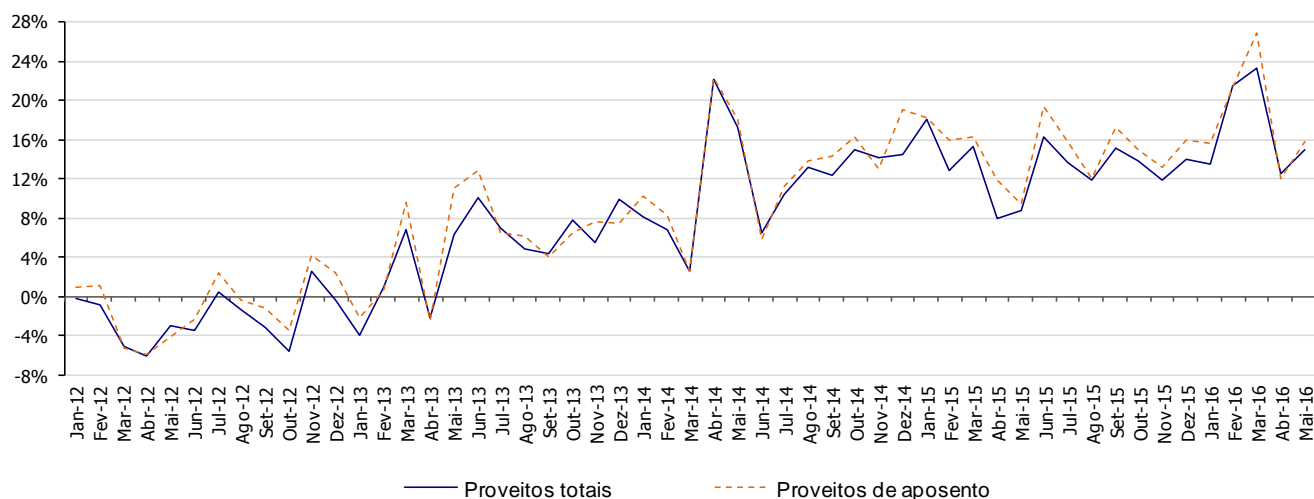


A R. A. Madeira apresentou a taxa de ocupação cama mais elevada (73,9%), a que correspondeu o maior aumento (+7,2 p.p.). Lisboa foi a segunda região (63,4%), mas pouco oscilou (-0,2 p.p.). Açores e Algarve apresentaram evoluções assinaláveis (+6,0 p.p. e +4,5 p.p.).

Ligeira aceleração nos proveitos

Os proveitos totais atingiram 265,9 milhões de euros (+14,9%) e os de aposento 187,5 milhões de euros (+15,8%). Estes resultados superaram os do mês anterior (+12,5% e +12,1%), mas ficaram aquém dos de janeiro a maio (+16,6% e +17,6%, respetivamente).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Todas as regiões apresentaram incrementos nos proveitos, principalmente a R. A. Açores (+27,1% nos proveitos totais e +24,4% nos de aposento) e a R. A. Madeira (+19,3% e +22,0%). As regiões Norte e Algarve também se destacaram, a primeira nos proveitos totais (+19,0%) e a segunda em termos de proveitos de aposento (+19,3%).

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

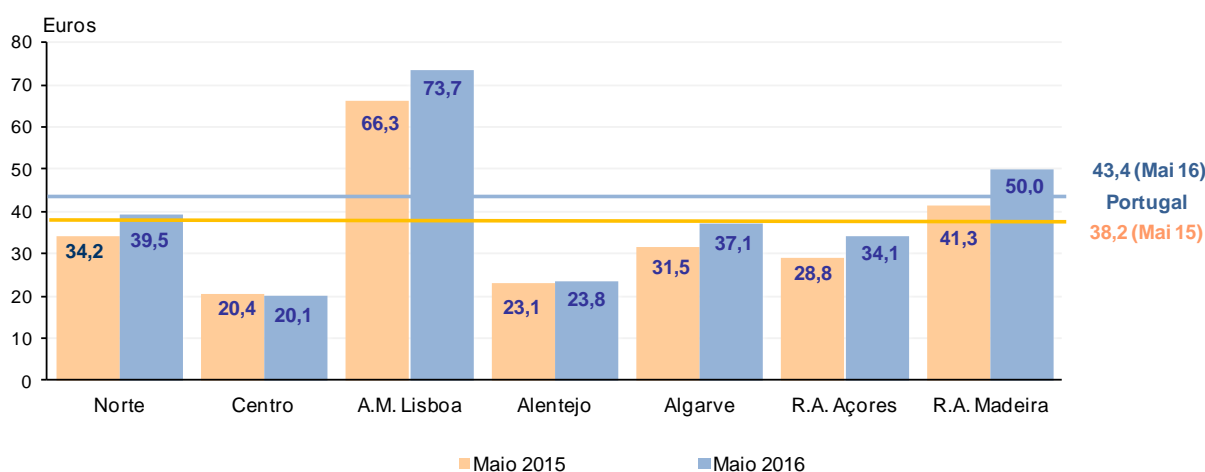
Unidade: 10⁶ euros

NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	Mai 16	Tvh (%)	Mai 16	Tvh (%)
Portugal	265,9	14,9	187,5	15,8
Norte	34,2	19,0	25,3	18,6
Centro	19,9	0,7	12,8	2,9
A.M. Lisboa	90,1	13,5	67,8	13,5
Alentejo	6,7	4,8	4,5	2,1
Algarve	73,8	17,4	50,3	19,3
R.A. Açores	6,5	27,1	4,7	24,4
R.A. Madeira	34,7	19,3	22,1	22,0

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) fixou-se em 43,4 euros, correspondendo a um acréscimo de 13,4% (+9,8% em abril).

Lisboa e Madeira destacaram-se com valores de RevPAR que ascenderam a 73,7 € e 50,0 €, cabendo à Madeira o maior aumento (+21,0%). Açores, Algarve e Norte registaram igualmente crescimentos assinaláveis (+18,3%, +17,9% e +15,4%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Este indicador atingiu os valores de 91,7 € nos hotéis de cinco estrelas, 66,1 € nas pousadas e 56,1 € nos hotéis-apartamentos de cinco estrelas. A evolução foi genericamente positiva, destacando-se os hotéis-apartamentos de cinco estrelas (+27,3%) e os apartamentos turísticos (+19,2%).

Quadro 6. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Mai-15	Mai-16	%
Total	38,2	43,4	13,4
Hotéis	44,7	49,6	10,9
*****	81,5	91,7	12,5
****	44,3	49,7	12,2
***	30,0	32,0	6,6
** / *	24,6	26,2	6,3
Hotéis - apartamentos	33,2	37,7	13,7
*****	44,1	56,1	27,3
****	35,0	39,1	11,7
*** / **	25,3	28,8	13,9
Pousadas	58,2	66,1	13,5
Apartamentos turísticos	17,5	20,8	19,2
Aldeamentos turísticos	25,6	30,1	17,7
Outros alojamentos turísticos	21,8	26,3	20,2

Parques de campismo e colónias de férias

Em maio de 2016, os parques de campismo receberam 113,4 mil campistas que proporcionaram 323 mil dormidas, equivalendo a decréscimos de 3,5% e 2,6%. As dormidas do mercado interno representaram pouco mais de metade do total (50,9%) e decresceram fortemente (-15,1%), possivelmente sob influência das condições climáticas adversas observadas em maio, com níveis de pluviosidade mais acentuados que o habitual. Os mercados externos apresentaram evolução de sentido contrário (+15,0% de dormidas), detendo uma quota de 49,1%. A estada média também aumentou ligeiramente (+1,0%, correspondendo a 2,85 noites).

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 26,2 mil hóspedes e 47,8 mil dormidas (-19,7% e -13,9%), acentuando os resultados negativos do mês anterior (-14,5% de hóspedes e -6,6% de dormidas). Os residentes foram os únicos a contribuir para esta redução (-19,8% de dormidas, correspondendo a 70,2% do total), já que os não residentes tiveram um aumento de 4,4%. A estada média foi 1,83 noites (+7,3%).

Quadro 7. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes

Mês: maio 2016

	Unidade	Campismo						Colónias de férias e pousadas da juventude					
		Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)	Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)
Campistas/ Hóspedes	10 ³	113,4	-3,5	52,6	-20,2	60,8	17,7	26,2	-19,7	19,4	-25,0	6,8	0,8
Dormidas	10 ³	323,0	-2,6	164,3	-15,1	158,7	15,0	47,8	-13,9	33,6	-19,8	14,3	4,4
Estada média	nº noites	2,85	1,0	3,12	6,4	2,61	-2,3	1,83	7,3	1,73	6,9	2,10	3,6

NOTA METODOLÓGICA

A informação divulgada neste Destaque diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência e considera:

2016 – Maio: resultados preliminares; janeiro a abril: resultados provisórios.

2015 – Janeiro a dezembro: resultados provisórios.

Nota: A partir de janeiro de 2016, os resultados preliminares de cada mês são revistos no mês imediatamente seguinte (provisórios), mantendo-se a passagem a definitivos por ocasião da produção dos resultados anuais.

Entre os resultados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de imputação de não respostas por respostas efetivas. Entre as respostas efetivas incluem-se casos de suspensões de atividade (sazonal, temporária de outra natureza ou definitiva) não comunicadas atempadamente, implicando a substituição de estimativas por resultados nulos, situação com maior ocorrência em época baixa.

O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre as taxas de variação homóloga dos resultados provisórios e dos preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a abr 16	+0,0 p.p.	+0,1 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos os hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento nomeadamente pensões, motéis e estalagens que mantêm código de atividade económica nestas tipologias atualmente não reconhecidas.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para efeitos de simplificação de linguagem, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 16 de agosto 2016